



## A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DA TEORIA À PRÁTICA DOCENTE

Lucidalva do Socorro dos Santos Justiniano<sup>1</sup>

Rebeca de Sales Pimentel<sup>2</sup>

Jorge Antonio Lima de Jesus<sup>3</sup>

### RESUMO

A formação de professores precisa estar articulada à compreensão sobre a importância e finalidades da Educação e da Pedagogia, a partir dos objetivos da Didática enquanto disciplina teórico-prática, pois ainda existem lacunas na formação do professor para sua atuação em sala de aula, além da necessidade de discussão sobre que professores, pedagogos e pedagogas que estão/são formados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) do país. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar a inter-relação entre os conhecimentos teóricos e as práticas do trabalho pedagógico, necessárias para a formação e atuação destes profissionais, a partir da disciplina Didática como componente curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia no Brasil. Esta pesquisa foi realizada nas premissas de estudo exploratório qualitativo, com revisão da literatura e da pesquisa de campo realizada com graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal-PA, principalmente, com discentes que já fizeram estágios em unidades escolares. Para tanto, os instrumentos de coleta de dados foram: entrevistas, aplicação de formulário e pesquisa *online*, por meio do *Google Forms* – onde os estudantes responderam sobre as contribuições da disciplina Didática para sua atuação consciente, crítica e criativa em sala de aula. Os procedimentos metodológicos foram orientados conforme os estudos de Marconi e Lakatos (2003), e dialogados com autores trabalhados no curso de Didática, como: Freire (1987), Gasparin (2012), Libâneo (1990), Marin, Penna e Rodrigues (2012), entre outros. A análise dos dados revelou que a Didática é concebida como estratégia para o alcance dos resultados previstos para o processo de ensino e de aprendizagem, além de ser responsável por analisar os melhores métodos e técnicas para a resolução de problemas no âmbito educacional, capacitando o docente para atender às necessidades educacionais, promovendo, assim, o melhor entendimento dos conteúdos e proporcionando uma aprendizagem significativa, autônoma e crítica aos educandos.

**Palavras-chave:** Didática, Formação de professores, Ensino e aprendizagem, Teoria e prática.

### INTRODUÇÃO

A Didática é o ramo da pedagogia que se preocupa em compreender e explicar o processo de ensino e aprendizagem. Comenius (2001) chega a conceituá-la como a arte de ensinar, visto que ela analisa e apresenta os melhores métodos e técnicas que podem ser

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, Campus Castanhal – PA, sheyjustiny@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, Campus Castanhal – PA, rebecasales7513@gmail.com;

<sup>3</sup> Professor orientador: Mestre em Gestão e Currículo da Educação Básica (UFPA, 2022), Professor substituto do Campus Universitário da UFPA – Castanhal – PA, jorgejesus@ufpa.br.



utilizadas em variados contextos educativos. Assim, “[...] a didática tem a sua essência a partir do oferecimento de formas variadas de ensinar e de compreender a construção do ensino-aprendizagem com a aplicação diversificada de metodologias que surtam efeito para a concretização dos seus objetivos” (Bastos, 2017. p. 70). É necessário apontar, entretanto, que a didática não apresenta fórmulas prontas e imutáveis para o ensino de um determinado conteúdo, mas sim uma variedade de estratégias metodológicas, recursos didáticos e também a compreensão das diferentes formas de aprender, o que pode auxiliar grandemente o professor em sua atividade profissional.

Percebe-se, sob essa ótica, que os conhecimentos sobre didática são capazes de proporcionar, entre outros aspectos, uma aprendizagem significativa aos educandos. Segundo Gasparin (2012, p. 50),

[...] a aprendizagem somente é significativa a partir do momento em que os educandos introjetam, incorporam ou, em outras palavras, apropriam-se do objeto do conhecimento em suas múltiplas determinações e relações, recriando-o e tornando-o "seu", realizando ao mesmo tempo a continuidade e a ruptura entre o conhecimento cotidiano e o científico.

Nesse sentido, considerando-se que os educandos podem apresentar formas diferentes de aprender, somente tendo conhecimentos sobre variadas metodologias didáticas o professor conseguirá atender às necessidades individuais dos seus alunos, possibilitando que estes tenham uma aprendizagem significativa e duradoura.

Além disso, o estudo do processo de ensino e aprendizagem proporciona ao professor uma análise mais crítica sobre essa temática, e uma consequente quebra das metodologias tradicionais de ensino, que Paulo Freire (1987) denomina de educação bancária. Nesta forma de educação, o autor desvela que:

[...] Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (Freire, 1987, p. 33)

Assim, torna-se evidente que alunos que são submetidos a essa educação bancária são extremamente prejudicados em suas capacidades críticas, sendo impossibilitados de exercerem um papel protagonista no processo de ensino e aprendizagem. Em contrapartida, a Didática, como componente curricular na formação de professores, auxilia os futuros profissionais da educação na compreensão dos malefícios do papel passivo dos educandos dentro da sala de aula, como meros receptores de informação, e o entendimento da



necessidade de uma aprendizagem autônoma e crítica por parte dos alunos para uma completa formação cidadã.

Entende-se que a didática não é apenas uma disciplina teórica, mas também prática, que estabelece uma relação intrínseca e indissociável entre os conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico e científico e a aplicação concreta dessas aprendizagens. Nessa perspectiva, Marin, Penna e Rodrigues (2012) apontam que quando os conhecimentos da área da didática não são ensinados acabam gerando dificuldades para a prática docente em sala de aula. Dessa forma, essa pesquisa tem como justificativa a necessidade de se ampliar o conhecimento sobre a importância da didática para a superação das lacunas ainda existentes no sistema educacional.

Libâneo (1990, p. 16) expõe a Didática como sendo “[...] uma disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais, que são sempre sociais, ela se fundamenta na Pedagogia; é, assim, uma disciplina pedagógica”. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar a inter-relação entre os conhecimentos teóricos e as práticas do trabalho pedagógico, necessárias para a formação e atuação dos professores em ambientes escolares, a partir da disciplina Didática como componente curricular no curso de Licenciatura em Pedagogia.

O estudo que deu origem a este trabalho foi realizado, inicialmente, a partir da pesquisa qualitativa com a revisão da literatura, e posteriormente, com a pesquisa de campo com graduandos do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus* Universitário de Castanhal (CCAST), para entender as contribuições da didática em suas experiências docentes enquanto professores em formação, e contou com realização de entrevista e aplicação de questionário. Com a análise dos dados, foi possível concluir que o conhecimento didático auxilia os professores em diversos momentos, fazendo com que o ensino e aprendizagem sejam mais integrais e significativos tanto para os professores quanto para os estudantes.

## **METODOLOGIA**

Este estudo buscou compreender e analisar a importância da Didática na formação docente a partir de respostas a questionário *online* e formulário de entrevista direcionados a alunos do curso de pedagogia da UFPA, *Campus* Universitário de Castanhal, que já tiveram experiência de estágio, seja obrigatório supervisionado ou não obrigatório, e que também já cursaram disciplina de Didática. Para tanto, esta investigação pautou-se nos fundamentos do

estudo exploratório, com realização de pesquisa de campo e revisão de literatura de autores trabalhados no curso de Didática, como: Freire (1987), Gasparin (2012), Libâneo (1990), Marin, Penna e Rodrigues (2012), entres outros.

A seleção dos participantes foi realizada de forma intencional, priorizando aqueles que tiveram experiências reais em ambientes escolares, com base na premissa de que os estudantes que já vivenciaram o “chão da escola” têm mais propriedade para refletir e discorrer sobre como a didática influencia no desempenho prático do professor.

Para a coleta de dados *online*, foi elaborado um questionário estruturado utilizando a plataforma *Google Forms*. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201), “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O questionário foi composto por perguntas abertas e fechadas. As perguntas fechadas visavam quantificar a percepção dos alunos sobre a importância da didática no estágio, enquanto as perguntas abertas buscavam compreender de forma mais aprofundada a perspectiva dos alunos sobre a temática. O compartilhamento do questionário ocorreu por meio de grupos de *WhatsApp* de turmas de Pedagogia, garantindo o alcance dos participantes selecionados.

A pesquisa presencial foi realizada por meio de entrevistas com utilização de formulário, o qual, ao contrário do questionário, é caracterizado pelo “[...] contato face a face entre pesquisador e informante e ser o roteiro de perguntas preenchido pelo entrevistador[...]” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 212). O roteiro de perguntas do formulário foi composto pelas mesmas perguntas do questionário *online* e as entrevistas ocorreram na UFPA/CCAST.

A coleta de dados foi realizada ao longo de três semanas, entre os dias 1 e 21 de agosto de 2024. Na primeira semana, foram realizadas as entrevistas presenciais e nas semanas subsequentes o questionário do *Google Forms* foi enviado e respondido. Antes da coleta de dados, todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual garantiu, entre outras coisas, o anonimato dos respondentes e a confidencialidade das informações fornecidas, conforme as diretrizes éticas.

Os dados coletados por meio do *Google Forms* e das entrevistas presenciais foram, inicialmente, analisados de forma quantitativa para identificar a frequência das respostas que, depois, foram representadas de forma visual, por meio de utilização de gráfico ilustrativo. Posteriormente, os dados foram submetidos a uma análise qualitativa de conteúdo, onde categorias temáticas emergiram a partir dos relatos dos alunos, possibilitando identificar possíveis padrões e significados nas respostas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do reconhecimento da significativa produção do campo da Didática e de sua importância para a formação dos professores, esta pesquisa contou com a participação voluntária de 16 estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA/CCAST. Visando o completo sigilo de identidade dos respondentes da pesquisa, a caracterização dos participantes se deu por meio da utilização da letra S (sujeitos da pesquisa) e da sequência numérica de 1 a 16.

**Tabela 1: Perfil dos Participantes da Pesquisa<sup>4</sup>**

Sujeito	Semestre da Graduação	Tempo de Experiência de Estágio
S1	5º semestre	1 mês
S2	5º semestre	1 mês
S3	5º semestre	1 mês
S4	3º semestre	1 ano e seis meses
S5	3º semestre	2 anos
S6	5º semestre	1 ano e seis meses
S7	5º semestre	6 meses
S8	5º semestre	9 meses
S9	3º semestre	4 meses
S10	4º semestre	1 ano e 8 meses
S11	3º semestre	2 anos
S12	5º semestre	1 ano
S13	3º semestre	3 meses
S14	4º semestre	1 ano
S15	3º semestre	2 meses
S16	5º semestre	2 anos

**Fonte:** Justiniano, Pimentel e Jesus, 2024.

Na tabela acima é possível verificar o semestre/período de curso dos participantes e o tempo de experiência que eles têm no ambiente escolar. Considerando-se a inter-relação entre teoria e prática, esta pesquisa selecionou apenas os respondentes que tiveram vivências de

<sup>4</sup> Em alguns casos a experiência de estágio ultrapassa o tempo de curso, pois nesse ano de 2024 o andamento do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA/CCAST foi comprometido pela greve das IES Federais.



estágio em instituições de Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental – seja como professor(a) auxiliar, professor(a) de projeto ou cumprindo o estágio curricular obrigatório supervisionado – e que cursaram o componente curricular em análise neste trabalho, o qual, seguindo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da UFPA/CCAST (2010), deve ser apresentado no 2º semestre do curso.

Da pesquisa presencial e *online* emergiram as seguintes categorias temáticas: Conhecimento e Uso de Metodologias Diferenciadas, Inclusão e Acessibilidade, Planejamento Estruturado, Influência na Motivação e Engajamento dos Alunos, e Quebra de Metodologias Tradicionais de Ensino. Essas categorias, que serão apresentadas a seguir, referem-se à importância e benefícios promovidos pelo ensino de Didática na formação de professores para a atuação profissional, na perspectiva dos respondentes.

## CONHECIMENTO E USO DE METODOLOGIAS DIFERENCIADAS

Quando indagados a respeito de como a Didática contribui para a capacidade dos professores de adaptar o ensino às necessidades individuais dos alunos, os graduandos atribuíram grande importância ao estudo de variadas metodologias de ensino, oferecido pela Didática, como componente curricular, e reconheceram que esses conhecimentos são essenciais para o bom desempenho do professor e do aluno, como expõem duas respondentes, uma com um ano e seis meses de experiência de estágio e a outra com dois anos atuando em instituição de ensino, respectivamente:

A Didática contribui para a capacidade dos professores de adaptar o ensino às necessidades individuais ao proporcionar conhecimentos sobre estratégias diferenciadas de ensino, avaliação formativa e a importância da observação contínua do desenvolvimento dos alunos (S6).

A didática ajuda os professores a adaptarem o ensino às necessidades individuais dos alunos ao fornecer estratégias e métodos que respeitam as diferenças de aprendizado, permitindo uma abordagem mais personalizada e eficaz (S11).

Essa perspectiva, corrobora a importância de uma abordagem pedagógica sistemática, onde o professor adota estratégias baseadas na diversidade das práticas educativas. A eficácia de um processo educativo depende de sua capacidade de se adequar à realidade do público-alvo com utilização de variadas metodologias e recursos como debates, trabalhos em grupo e uso de tecnologia, os quais também foram mencionado como estratégias que dinamizam o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais atrativo.



Assim, torna-se interessante retomar a fala da discente S6, visto que esta aponta uma das áreas de estudo da Didática de suma importância durante o processo de ensino e aprendizagem: a avaliação formativa. Esta forma de avaliação diz respeito à análise contínua do discente, visando perceber o progresso do aluno e, caso necessário, realizar a adaptação ou mudança dos instrumentos e estratégias empregadas no ensino de determinado conteúdo.

Para Caseiro e Gebran (2008, p. 143), “A avaliação formativa pode ser entendida como uma prática de avaliação contínua que objetiva desenvolver as aprendizagens”. Essa aprendizagem, entretanto, só é possível quando o professor possui conhecimentos de variadas metodologias didáticas e sabe como aplicá-las em situações diferenciadas. Assim, os currículos escolares tendem a se estreitarem, dando ênfase ao que será avaliado e a Didática precisa trazer aos professores este campo de estudo da avaliação em sua gênese.

## INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Essa capacidade de adaptação, discutida acima, está intrinsecamente relacionada à promoção de um ambiente mais inclusivo e acessível aos alunos. A inclusão e acessibilidade são essenciais no meio escolar, visto que se caracterizam pelo acesso equitativo de ensino aos estudantes, ao seja, não de maneira que todos sejam atendidos da mesma forma, sem serem levadas em conta suas necessidades, mas assegurando que todos desenvolvam suas capacidades e habilidades independente de qualquer dificuldade, fazendo com que alcancem os melhores resultados possíveis. Essa concepção transparece nas respostas dos acadêmicos, como exemplificam as falas a seguir:

[...] Se o profissional for um professor engajado em ser o intermediário do conhecimento, ele procurará meios de atender as necessidades de cada um. Existem métodos inclusivos que podem ser adaptados, se assim o profissional pesquisar e colocar em prática (S14).

Sim, acredito que a didática tenha um papel importante na aprendizagem inclusiva e acessível, já que ela fornece as ferramentas necessárias, atitude e o conhecimento para podermos adaptar esse ensino para que esses alunos possam aprender. Claro, isso nem sempre será fácil (S15).

Os graduandos indicaram que quando o professor aplica métodos diferenciados que atendam às especificidades dos alunos a escola torna-se um espaço acolhedor, que respeita a subjetividade do aluno. Entretanto, como aponta a discente S14, é necessário que o professor sempre busque aprender e se atualizar com metodologias didáticas eficazes; a discente ressalta, ainda, que não basta ter esse conhecimento, mas é necessário colocá-lo em prática



durante o processo de ensino. Freire (2003) aponta que não pode haver dualismo entre teoria e prática do trabalho pedagógico. E a Didática, sendo uma disciplina teórico-prática, também busca diminuir a distância entre o saber e o fazer.

## PLANEJAMENTO ESTRUTURADO

Ao serem questionados sobre o papel Didática na formação dos professores, a elaboração do planejamento de aula também apareceu, nas respostas dos graduandos, como uma importante contribuição da disciplina:

Importantíssima. Com ela podemos pensar em como vamos elaborar o plano de aula, e ainda mais lidar com os obstáculos da realidade (S9).

O papel da aprendizagem da didática durante o curso é fundamental para as decisões e preparação do pedagogo(a), principalmente para a realização de planejamentos, atividades, oficinas e outros tipos de ensinamentos que ocorrem nos ambientes educacionais (S12).

A elaboração do plano de aula é uma das partes mais importantes do processo educativo escolar, por estruturar e descrever como a aula será conduzida. Para Takahashi e Fernandes (2004, p. 144), “Cada aula é uma situação didática específica e singular, onde objetivos e conteúdos são desenvolvidos com métodos e modos de realização da instrução e do ensino, de maneira a proporcionar aos alunos conhecimentos e habilidades, expressos por meio da aplicação de uma metodologia compatível com a temática estudada”. O bom desenvolvimento da aula depende, em grande parte, de um planejamento pré-estruturado, é nele que o professor vai organizar os objetivos, conteúdos e metodologias que serão utilizadas, devendo sempre considerar a realidade de cada turma.

## INFLUÊNCIA NA MOTIVAÇÃO E ENGAJAMENTO DOS ALUNOS

É válido salientar, ainda, que a motivação e o engajamento dos alunos são influenciados diretamente pela clareza e estrutura da estratégia didática utilizada. Uma discente que possui dois anos de experiência em ambientes escolares considera que

A Didática ensina a importância de estabelecer objetivos de aprendizagem claros e que façam sentido para os alunos. Quando os alunos entendem o propósito das atividades e veem a relevância do conteúdo para sua vida pessoal ou profissional, sua motivação aumenta. Professores com formação didática sabem estruturar suas aulas de forma a manter os alunos focados nos objetivos, incentivando o progresso contínuo (S16).

A resposta da participante da pesquisa mostra que um planejamento didático bem elaborado permite que os alunos compreendam melhor os objetivos das aulas e os caminhos para alcançá-los, o que aumenta a segurança e confiança no processo de aprendizagem. Esse engajamento é potencializado quando os alunos se sentem apoiados em sua jornada educacional. É imprescindível, portanto, que o professor sempre se articule de forma dinâmica, com instrumentos que tornem o ensino atraente e significativo para os educandos.

## QUEBRA DE METODOLOGIAS TRADICIONAIS DE ENSINO

A Didática, como um campo de conhecimentos pedagógicos, possui um longo histórico desde a Didática Magna de 1631, de Comenius (2001), a obra considerada referência fundacional da reflexão sistêmica sobre as questões de métodos do processo de ensino e de aprendizagem no mundo todo.

Candau (2020) ratifica que é possível afirmar que a Didática sempre se caracterizou por produzir um conhecimento dialogado e contextualizado em diferentes momentos da História da Educação no Brasil, interagindo com a problemática social e educativa que a caracteriza em determinado tempo e espaço. Neste sentido, os sujeitos da pesquisa, revelaram sua percepção sobre a influência da Didática quanto a quebra de metodologias tradicionais de ensino e sua ação/atuação no espaço escolar.

**Gráfico 1: Percepção dos Acadêmicos Sobre a Influência da Didática na Quebra de Metodologias Tradicionais de Ensino**



**Fonte:** Justiniano, Pimentel e Jesus, 2024.



O gráfico 1 sintetiza o posicionamento dos graduandos no que tange à contribuição da Didática para a ruptura com práticas tradicionais no processo de ensino e aprendizagem. Duarte (2018, p. 16), esclarece que:

[...] no Modelo Tradicional de Ensino a relação professor-aluno é vertical, o professor é quem dita as regras e ações internas em sala de aula, a relação não é de reciprocidade, inexistente uma relação de troca entre aluno e professor e entre os próprios alunos. Nesse processo a metodologia é quase sempre a mesma. O professor na frente da sala com toda a situação em seu pleno controle e os alunos enfileirados ouvindo, quase como um “auditório”.

Assim, “[...] nessa metodologia o processo é meio robótico, o professor fala e o aluno ouve. O professor traz o conteúdo pronto e o aluno absorve. O professor segue seu conteúdo programático e o aluno “corre atrás” do jeito que der”(Ibid.).

Entretanto, como a Didática também se caracteriza pelo oferecimento de variadas metodologias de ensino (Bastos, 2017), quando o professor possui uma formação didática consistente se torna capaz de compreender as vantagens e desvantagens das diferentes formas de ensinar, como corrobora o gráfico acima, onde apenas 1 dos sujeitos da pesquisa não enxerga contribuições da Didática para desconstrução de práticas pedagógicas tradicionais.

Um ensino onde o aluno é impedido de participar ativamente, onde exerce um papel passivo na construção do seu próprio conhecimento não pode ser visto como benéfico para aquele que está na condição de aprendiz.

Logo, a Didática contribui, entre outros aspectos, para o conhecimento e aplicação de metodologias ativas de ensino, que se contrapõem às metodologias arbitrárias e tradicionais. As metodologias ativas se distinguem, entre outras coisas, por colocarem o aluno no centro do processo educativo, incentivando sua autonomia, problematizando o conteúdo das aulas e possibilitando o diálogo aberto entre professor e aluno. Para Silva *et al.* (2021, p.26),

São muitos os benefícios de se adotar as metodologias ativas, como o incentivo à tomada de decisões com reflexão dos possíveis resultados da mesma, o desenvolvimento de soluções criativas, o trabalho coletivo, a aplicação de conceitos estudados, o engajamento e a motivação dos estudantes.

Dessa forma, para que a escola consiga oferecer uma formação integral aos estudantes e alcance êxito em formar cidadãos críticos, conscientes e profissionalmente capazes, é necessário que os docentes, além de não serem prejudicados em suas formações didáticas iniciais, busquem sempre se atualizar com metodologias pedagógicas inovadoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ao realizar a pesquisa com estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia que já tiveram experiências de estágio e cursaram a disciplina de Didática, foi possível analisar a importância da didática como componente curricular na formação dos professores, considerando-se a inter-relação entre teoria e prática para a efetivação do trabalho docente.

Essa pesquisa permitiu concluir que a Didática pode auxiliar os profissionais da educação em variadas situações relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, promover a melhoria do sistema educacional brasileiro.

O estudo demonstrou que a Didática desempenha um papel central no desenvolvimento de práticas inclusivas, acessíveis e motivadoras, desde a elaboração do plano de aula até a efetivação do ensino, sendo uma peça-chave para a preparação dos futuros professores. Assim, os resultados corroboram a perspectiva de que uma abordagem pedagógica fundamentada em uma Didática bem estruturada e adaptada às necessidades dos alunos é indispensável para o sucesso educacional.

Neste sentido, pensar a Didática na formação de professores nas IES no país, como ocorreu com esta pesquisa na UFPA – *Campus* de Castanhal – PA, implica concebê-la como práxis, como categoria filosófica que permite a unidade de teoria-prática por meio de uma proposição metodológica, onde a prática pedagógica é o trabalho dos professores, que envolve o processo didático em suas múltiplas dimensões.

Portanto, compreender a importância dessa disciplina teórico-prática é indispensável na formação daqueles que atuarão diretamente na formação crítica dos cidadãos, compreendendo a necessidade de superar os métodos pedagógicos tradicionais – baseados na atuação do professor como personagem principal do processo educativo – e dando lugar ao verdadeiro protagonista do ensino: o estudante.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Manoel de Jesus. A Importância da Didática na Formação Docente. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 02, Ed. 01, v. 14. p. 64-70, jan. 2017.

CANDAU, Vera M. Revisitando uma trajetória. *In*. CRUZ, Giseli B. da.; FERNANDES, Cláudia. **Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas**. Petrópolis – Rio de Janeiro – RJ: Vozes, 2020.

CASEIRO, Cíntia Camargo Furquim; GEBRAN, Raimunda Abou. Avaliação Formativa: Concepção, Práticas E Dificuldades. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 15, n. 16, p. 141-161, jan./dez. 2008.



COMENIUS, Iohannis Amos. **Didática Magna**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. e-book, Tradução e notas de Joaquim Ferreira Gomes. Disponível em: <https://www.ebooksbrasil.org/eLibris/didaticamagna.html>. Acesso em: 02 ago. 2024.

DUARTE, Sérgio Martins. **Os Impactos Do Modelo Tradicional De Ensino Na Transposição Didática E No Fracasso Escolar**. 2018, 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1boLUgFkgD57KjTsI2BG15cBoZTUUU40Y/view?usp=sharing>. Acesso em: 03 ago. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARIN, A. J.; PENNA, M. G. O.; RODRIGUES, A. C. C. A Didática e a formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 35, p. 51-76, jan./abr. 2012.

SILVA, Alexandre José de Carvalho. CRUZ, Sayonara Ribeiro Marcelino. SAHB, Warley Ferreira. COSTA, Cláudia Maria Carvalho Silva. Metodologias Ativas: Origem, Características, Potencialidades, Limitações e Relações Possíveis. **ReMATE**, v. 2, n.1, p. 19-34, 2021. Disponível em: <http://www.mativas.com.br/revista/page5.html#header3-1y>. Acesso em: 16 set. 2024.

TAKAHASHI, Regina Toshie; FERNANDES, Maria de Fátima Prado. Plano de aula: conceitos e metodologia. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 114-118, jan./mar. 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Campus Castanhal**. Belém: UFPA, 2010. Disponível em: [https://campuscastanhal.ufpa.br/?page\\_id=161#:~:text=Faculdade%20de%20Pedagogia.%20O%20Curso%20de](https://campuscastanhal.ufpa.br/?page_id=161#:~:text=Faculdade%20de%20Pedagogia.%20O%20Curso%20de). Acesso em: 30 jun. 2024.